

Recessão intensifica a transferência de alunos para as escolas públicas

por Márcia Beatriz De Chiara
de São Paulo

A recessão econômica está aumentando a procura de escolas públicas por alunos da rede privada de ensino no Estado de São Paulo.

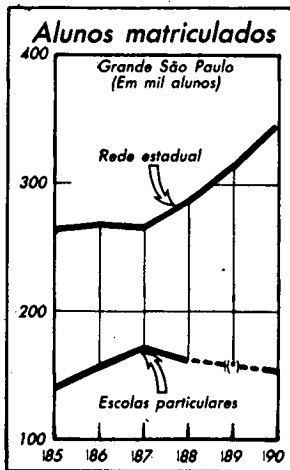
Os dados globais mais recentes da Secretaria Estadual de Educação apontam esse crescimento da demanda por ensino público nos últimos anos.

Em 1990, o número de matriculados nas escolas estaduais de 2º grau (segundo os especialistas, os dados do 2º grau revelam de forma mais clara as transferências de alunos entre o setor público e o privado) da Grande São Paulo foi de 342,8 mil, quando em 1989 foi de 315,2 mil, registrando um aumento de 8,7%. Enquanto isso, nas escolas particulares o número de matriculados caiu 3,4% de 1988 para 1990 (não há dados de 1989 disponíveis sobre a rede privada). De 1986 para 1987, verificou-se uma queda de cerca de 4% na procura pela escola da rede estadual de 2º grau e um crescimento de 9% nas matrículas das escolas privadas: um

movimento no sentido exatamente oposto ao registrado recentemente e que pode ser explicado pelo aumento do poder aquisitivo da população com a edição do Plano Cruzado, em fevereiro de 1986.

Para este ano letivo de 1991, a Secretaria Estadual de Educação não dispõe de dados que comprovem a intensificação dessa tendência, mas a maioria dos especialistas em educação consultados por este jornal confirmou essa transferência. "Sempre que há uma crise econômica, a procura pelas escolas públicas se acentua, embora outros fatores como o crescimento vegetativo da população e os fluxos migratórios devam ser levados em conta", afirma o chefe de gabinete do secretário estadual da Educação de São Paulo, Luiz Patrício Cintra do Prado.

O presidente da Associação dos Professores do Estado de São Paulo (Apeesp), João Antonio Felício, diz que houve um crescimento na transferência de alunos de escolas particulares de 1º e 2º graus para colégios estaduais, principalmente nos



Fonte: Secretaria da Educação/SP - Assessoria Técnica
Ide Planejamento e Controle Educacional

(Nota: os dados da rede estadual de 1989 são
preliminares, sujeitos a alterações)

! Dados não disponíveis

bairros de classe média, apesar de ele não dispor dos números que comprovem essa tendência neste ano letivo.

Quando a crise econômica se agrava, diz o vice-presidente da Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo (ADUSP), Otaviano Helene, existem dois movimentos em sentidos opostos que afetam os números globais de alunos matriculados.

Enquanto os alunos das escolas privadas vão para a rede pública nos anos de recessão econômica, os estudantes das escolas públicas, sobretudo de 2º grau, acabam abandonando os estudos porque já não contam com condições mínimas (como recursos para transporte, alimentação e material escolar) para continuar frequentando a escola, diz ele.

Na opinião de Helene, essa constatação revela uma forte demanda reprimida por educação no Brasil, resultado da má distribuição de renda. Em São Paulo, por exemplo, onde a renda per capita gira em torno de US\$ 4,5 mil, a taxa de escolarização da população para o ensino de 2º grau é de 30%, enquanto em países com renda per capita semelhante como Coreia, Portugal e Grécia os índices de escolarização variam entre 55 e 90%, segundo dados do Banco Mundial.

Logo, diz ele, qualquer aumento de renda irá provocar maior procura das camadas menos favorecidas, que não têm acesso ao estudo, por escolas públicas.